

PATRIOTA

Sua ex.ª Antonio de tomar está tão rabugento que parece uma criança quando lhe estão a rebentar as prezas, sempre em caramunha, sempre com baba, está insupportavel, e em occasião de luar ninguem o atura, porém como este mal é passageiro lá vai indo menos mal relativamente ao estado da sua importante saude.



Sua ex.ª a tia Bernarda, pelo desprezo total dos seus patuscos, muito atentos veneradores e criados, e pelo ultimo acontecimento exquisito, zangou-se com a historia, chama-os para lhes declarar alguns segredos d'alta seringação, e depois de os apanhar juntos fechou-lhes a porta,

e agora o veraz. Houve pouco mais ou menos, o seguinte dialogo:

Bernarda. — Finalmente estaes juntos, sentai vos no banco dos réos. Venha aqui o safio das Mercês. Então v. m. que é tão seringador, que falla até pelos cotovêlos; porque razão não veio quando eu o chamei para me dar o braço, e acompanhar-me ao passeio?

Mercês. — E' verdade que devia vir, mas... cá por cousas, não pôde ser.

Bernarda. — Ah! então não veio por cousas, não é assim?

Mercês. — Sim, Senhora.

Bernarda (tirando da algibeira uma palmatoria). — Pois bem, isto tambem é uma cousa; dê cá a mão.

Mercês. — A mão? para que?

Bernarda. — Para o seringar com a menina dos cinco olhos; e já, quando não leva açoites.

Mercês. — Manda quem pôde, aqui está a mão.

Bernarda. — V. m. não sabe quaes são os seus deveres? Zás... V. m. só tem lingua? Zás... V. m. quando é preciso é que não apparece? Zás... Zás... Zás...

Mercês. — Mas, minha senhora, olhe que uma mãe não mata seu filho, morre por elle.

Bernarda. — Bem sei; eu não o mato, mas ensino-o a ser bom rapaz. Zás... Zás... Zás...

Mercês. — Senhora, o cadafalso ha longo tempo adormecido, acordou ao som da tempestade, ergueu-se ao estrondo de raios!

Bernarda. — Sim, senhor, e está na minha mão para lhe ensinar o lundun do esguicho. Zás... Zás... Zás... Vá com Deos Chore, mas não grite. Agora venha cá esse rapaz que ahí está a comer os dedos. Então por onde tem andado, seu bregeirinho das praias? Tem andado com as raparigas? E eu cá, como sou velha, que reze nas minhas contas; não é assim?

Rebellinho. — Minha senhora; eu cá sou uma cousa, que nem até pareço cousa com cousa. E' verdade que eu devia cumprir com os meus deveres, mas não me fazia arranjo, porque queria vêr se com effeito podia vêr se em fim era possivel de alguma maneira assim pouco mais ou menos poderia vêr se d'esta sorte, assim por modo quem queria vêr se podia por exemplo uma cousa assim, como v. g....

Bernarda. — Bem sei, foi o catavento que se não virou para o meu lado; não é verdade?

Rebellinho. — Nada; é por que eu estava a vêr como ás vezes ha cousas que mesmo assim sendo cousaa, fazem com que por outras cousas desta sorte se-jam d'uma maneira pouco mais ou menos; de sorte que eu queria vêr se podia assim mesmo vêr se com effeito podia, se emfim....

Bernarda. — Pois bem, então com effeito, vamos vêr se podemos dar lhe duas duzias de palmatoadas. Dê cá a mão.

Rebellinho. — Aqui está, mas se por exemplo, eu visse que em fim talvez por esta forma podesse vêr se com effeito....

Bernarda. — Pois, senhor, com effeito. Tome.... Pensa que é estar a roer os dedos? tome.... para o seu tabaco, eu não quero só seringações de Josésinhos, quero cousa que se veja; tome, tome, e tome. Agora vá para o seu logar, e não chie.

Os mais vendo que a cousa ia torta foram agoentando a sua conta, caladinhos como ratinhos; e finda a funcção foi cada um para sua casa fazer o que era preciso, e quem quizer saber o resto pergunte-lhes, por que nós temos mais que fazer.



anno (se bem nos lembra) entre outras cousas que fez com bastante destreza, foi ti-

rar de dentro de seu chapéo tantas pennas brancas, que enchiu um travesseiro grande. Temos hoje muito melhor author neste genero, Mr. Rebellinho é capaz de tirar de dentro do seu, tanta abundancia de cataventos, que depois de collocar um em cada torre, grimpa, chaminé, moinho, ou o que se quizer, ainda ficam cataventos para os bisnetos dos nossos netos.



Hontem foi o dia 4 de Maio! Faz 41 annos que foi o cerco de Badajoz, que durou 8 dias, e faz um anno que foi o cerco do Chiado, e que durou uma tarde! Faz um anno que a comparsaria do theatro do Carmo teve um dos seus ultimos ensaios pyricos.

Faz um anno que se tosquou muita cabeça, e que muitas thesouras

levaram (como vulgarmente se diz) couro e cabelo!

Faz um anno que D. Quixote atacou os moinhos, e ficou delles vencedor!

Faz um anno que meia duzia de couraçeiros a cavallo destroçaram setecentos mil homens que iam a fugir delles!

Faz um anno que os agoadeiros e capatazes do Carmo estavam a postos para defenderem o chafariz, que a canalha, os anarchistas, e os revolucionarios, armados de pontas de cigarros e charutos, queriam incendiar!

Faz um anno que quem abria a bôca era seringado.

Faz um anno que no largo de S. Carlos

Ulysses foi um pimpão
Que assombrou a lusa terra,
Com as armas nunca fez guerra,
Levou tudo a cachação.

Faz um anno que
Vindo Ulysses muito inchado
Por ter conquistado Troia
Foi no coche do Lagoia
Assistir a um baptisado.

Faz um anno que
Ulysses foi um pimpão,
Foi famoso franchinote,
Debaixo do seu capote
Trazia um forte espadão:
Dava tanto cachação
N'alguem que se atrevia
Que n'um aziago dia
Sendo por dez encontrado
Engolio-os d'um bocado
No cimo da Cotovia.

Faz um anno que na Rua Nova dos Martyres (e em outras) houveram piquetes avançados, e que quem fugia levava, já se sabe, nas costas; mas se não fosse o bando dos arlequins que vinha atraz, a

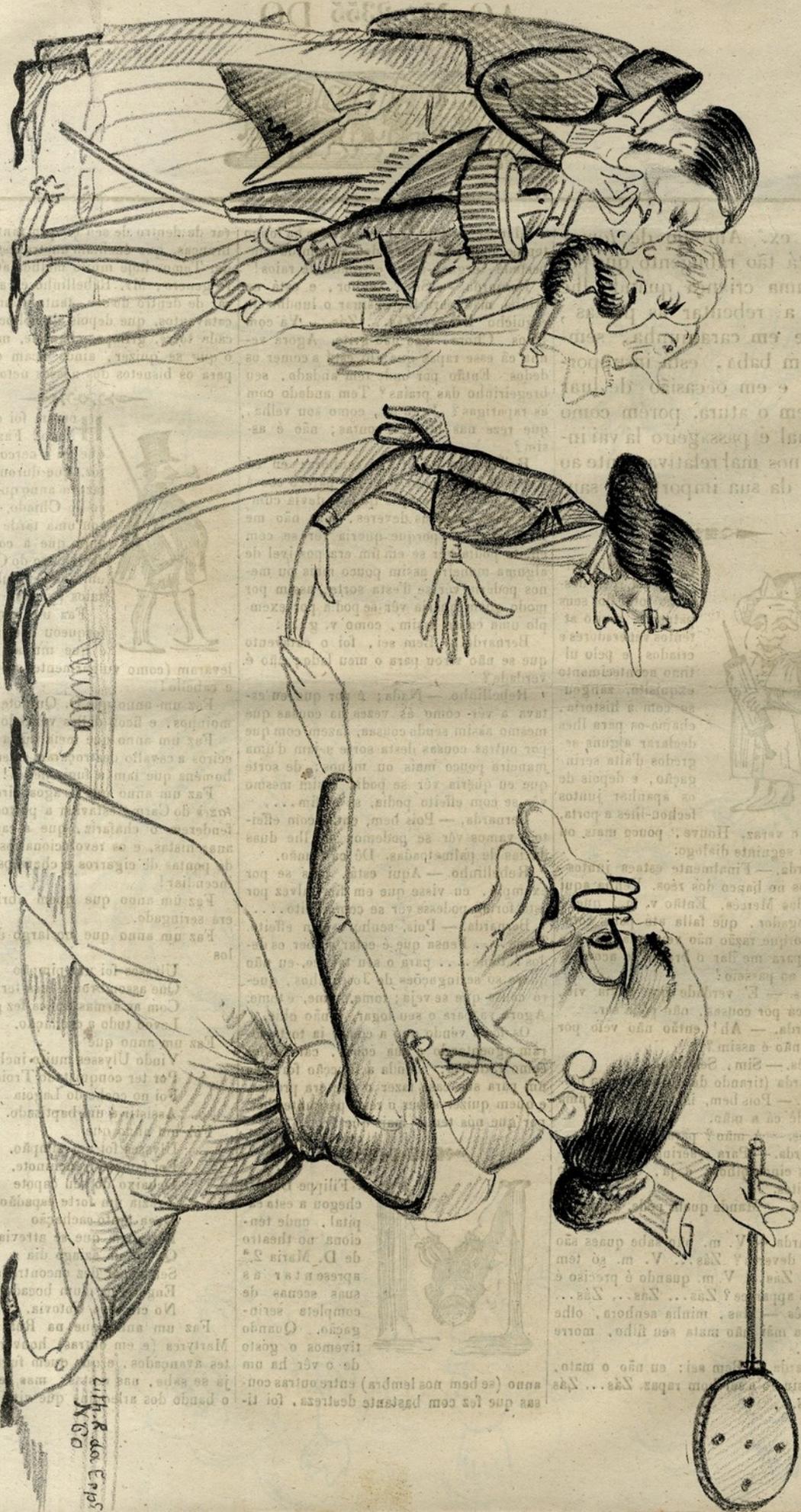
todo o galope, talvez nem um nariz ap-
parecesse á luz. Faz um anno que o cale-
che amarello estava com tremuras de sezão.
Faz um anno que o Rebelliuhõ ainda ti-
nha a cabelleira. Faz um anno que a re-
volta tinha morrido no berço, que o ma-

rechal tinha fugido disfarçado em formiga,
mas que veio por baixo do chão apparecer
em Lisboa onze dias depois. Faz um anno
que muita moda se acabou. Faz um anno
que os agiotas ganiam como cães na rua ás
portas dos donos. Finalmente faz hoje um

anno que houve grande abundancia de se-
ringações. D'hoje a um anno o que tere-
mos de novo.

Typographia de Manoel de Jesus Coelho

Rua do Poço dos Negros n.º 54.



A BERNARDA CASTIGANDO OS PATUSCOS.

L. R. da Costa